

RESUMO EXPANDIDO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E
AMBIENTAIS DA SAÚDE

**IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO ACESSO AO
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA HANSENÍASE EM MUNICÍPIOS DO
OESTE DO PARÁ**

Milena Zila Santos Cândido (santosmilenacandido@gmail.com)

Mercine Silva Chalkidis (Mercine.s.chalkidis@aluno.uepa.br)

Stefany Federicci (feustefanny@gmail.com)

Larissa Silva Araujo (larissan.saa@gmail.com)

Cleyse Jamilly Bernardes (cleysejamilly@gmail.com)

Andressa Karoline Cavalcante Pena (akcpena@gmail.com)

Edilane Gabriele Vasconcelos Pereira (lanivscncelos@gmail.com)

Patrícia Norma Silva Costa (enfapatricianorma@gmail.com)

José Almir Moraes Da Rocha (almir.rocha@uepa.br)

Alberto Evangelista (proevangelista@gmail.com)

Irlando Siqueira Da Trindade (nandostm17@gmail.com)

Alan Fayga Pereira Rocha (alanfaygarocha@gmail.com)

RESUMO

Este estudo epidemiológico quantitativo visa entender o impacto das desigualdades sociais na

hanseníase em municípios do Oeste do Pará entre 2020 e 2024. Utilizou-se dados do SINAN

dos municípios de Santarém, Trairão, Aveiro e Rurópolis. Os resultados indicam

predominância em homens (59,0%), adultos (56,9%) e pessoas com baixa escolaridade

(48,1%). Observou-se significativa ocorrência em áreas rurais (42,1%), evidenciando barreiras

geográficas. Conclui-se que fatores sociodemográficos e territoriais geram iniquidades no

acesso à saúde, sendo urgente fortalecer a busca ativa e ações intersetoriais na região.

Palavras-chave: Hanseníase. Determinantes Sociais. Oeste do Pará. Amazônia.

INTRODUÇÃO

A hanseníase persiste como condição endêmica no Brasil, sendo o segundo país com

maior número de casos, onde o diagnóstico é frequentemente tardio, variando de 12 a 36 meses,

devido à falta de conhecimento da doença e dificuldade no acesso a serviços de saúde. (De

Oliveira et al., 2021; Abdul Rahman et al., 2022). Precariedade habitacional, renda e

escolaridade baixas e insegurança alimentar são fatores de risco para o contágio. (Corrêa De

Sousa, 2021; Niitsuma et al., 2021; Teixeira et al., 2025). Diante do contexto de alta incidência

oeste paraense e os desafios inerentes à universalização do acesso à saúde na região (Medeiros

et al., 2022), o presente estudo visa entender como os fatores sociodemográficos impactam no acesso da população ao diagnóstico e tratamento da hanseníase.

OBJETIVOS

Entender como as desigualdades sociais impactam o acesso ao diagnóstico e tratamento

de hanseníase em municípios do Oeste do Pará.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo epidemiológico, observacional e quantitativo, realizado com dados secundários

de hanseníase do SINAN/DATASUS. Incluíram-se os casos notificados entre 2020 e 2024 nos

municípios de Santarém, Trairão, Aveiro e Rurópolis, no Oeste do Pará. Foram analisadas

variáveis sociodemográficas e operacionais relacionadas ao diagnóstico e tratamento da

doença, por meio de estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas, à luz dos

determinantes sociais da saúde.

Aspectos Éticos e legais: Por se tratar de um estudo com dados secundários de domínio

público, sem identificação individual dos sujeitos, a pesquisa dispensa apreciação por Comitê

de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução no 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a hanseníase no Oeste do Pará está associada a marcantes

desigualdades sociais. Houve predominância de casos no sexo masculino (59,0%) e em adultos

de 30 a 59 anos (56,9%), perfil semelhante ao descrito por Abdul Rahman et al. (2022) e De

Oliveira et al. (2021), indicando maior vulnerabilidade da população economicamente ativa.

A baixa escolaridade esteve presente em 48,1% dos casos, reforçando a relação entre

menor nível educacional, dificuldade de reconhecimento dos sinais da doença e atraso no

diagnóstico, conforme apontado por Corrêa de Sousa (2021) e Niitsuma et al. (2021). Quanto

à zona de residência, embora 57,9% dos casos residam em áreas urbanas, observa-se elevada

proporção em áreas rurais (42,1%), especialmente nos municípios menores, evidenciando

barreiras geográficas e fragilidades da Atenção Primária, comuns na região amazônica

(Medeiros et al., 2022; Teixeira et al., 2025).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a hanseníase no Oeste do Pará apresenta distribuição desigual, fortemente influenciada por fatores sociodemográficos e territoriais. A predominância de casos

em homens, adultos em idade produtiva, pessoas com baixa escolaridade e residentes em áreas

rurais evidencia a persistência de iniquidades no acesso ao diagnóstico e tratamento. O

fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, com ampliação da busca ativa e ações

intersetoriais voltadas à redução das desigualdades sociais, é fundamental para o controle da

hanseníase na região amazônica.

REFERÊNCIAS

ABDUL RAHMAN, Norana et al. Experiences of living with leprosy: A systematic review and

qualitative evidence synthesis. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, v. 16, n. 10, p. e0010761, 5 out.

2022.

CORRÊA DE SOUSA, Ana Carolina. The impact of COVID-19 on the labour market for persons

affected by Hansen's disease. *Leprosy Review*, v. 92, n. 3, p. 303–307, 1 set. 2021.

DE OLIVEIRA, Guilherme L. et al. Estimating underreporting of leprosy in Brazil using a Bayesian

approach. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, v. 15, n. 8, p. e0009700, 25 ago. 2021.

MEDEIROS, Marcílio Sandro De et al. Social Reproduction as a methodological perspective for

contextualized analysis of living and health conditions. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 10, p.

e00150320, 2022.

NIITSUMA, Eyleen Nabyla Alvarenga et al. Fatores associados ao adoecimento por hanseníase em

contatos: revisão sistemática e metanálise. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, p. e210039,

2021.

TEIXEIRA, Camila S. S. et al. The Minha Casa Minha Vida social housing programme and leprosy in

Brazil: an analysis of the 100 Million Brazilian Cohort (2010–2015). BMC Public Health, v. 25, n. 1,

p. 2647, 4 ago. 2025.

Palavras-chave: palavras-chave: hanseníase determinantes sociais oeste do Pará amazônia.